

ADILES SAVOLDI

TURISMO ÉTNICO E CULTURAL: A REDESCOBERTA DA ITALIANIDADE NO SUL DO ESTADO  
DE SANTA CATARINA

XXII Reunião Brasileira de Antropologia. Fórum  
de Pesquisa 21: "Antropologia e Turismo".

BRASÍLIA

Julho de 2000

O Sul do Estado de Santa Catarina redescobre sua italianidade e inicia-se um processo de seu inventário na Região. As associações italianas indistintamente têm relatado seu objetivo em *resgatar* a cultura italiana. A cultura italiana, a qual se referem, diz respeito a leitura que descendentes de imigrantes hoje fazem do passado. Elegem no passado os pilares que dão sustentação para o ideal de cultura italiana, que corresponda às aspirações atuais, “modernas”, do que é ser italiano. Do mesmo modo, buscam na Itália inspiração para dar retoques na “tradição”, como por exemplo a idéia de se substituir o papai noel pela Befana - uma bruxa bondosa que voa numa vassoura - nas comemorações públicas natalinas<sup>3</sup>.

De acordo com HOBBSAWM e RANGER (1983) no livro “A invenção das Tradições” a ênfase é dada ao fato de que podem existir tradições que aparentam serem antigas, ou que se alega serem antigas mas no entanto, são bastante recentes em sua origem e em muitos casos não passam de tradições inventadas.

FLORES (1997) chama atenção para as novas aplicações da palavra invenção. Antes era reservada para as descobertas tecnológicas, tais como o telégrafo, o telefone etc.. Ultimamente tem sido usada para descrever diversos fenômenos históricos e construções culturais. Em seus estudos sobre festas típicas alemãs caracteriza este fenômeno como a “Indústria da tradição”. “*Resgatar a cultura é algo difícil de alcançar. Como recuperar algo que não é estático, que não tem contornos definidos, muito menos definitivos, que não é jamais pronto e acabado? A cultura, sem uma essência apriorística, é um processo dinâmico, incessante de construção e reconstrução, de invenção e reinvenção*” ( p . 13). FLORES sugere o termo restauração cultural ao invés de resgate cultural, pelo fato do termo restauração contemplar a dimensão do tempo.

Segundo esta autora os fazedores das festas na Região de Blumenau prometem o *retorno da história, das tradições e dos costumes*. No Sul do Estado percebe-se um movimento semelhante na tentativa de caracterizar a Região com base na etnicidade. Neste sentido convém destacar que para BOURDIEU, (1989) “*o que faz a região não é o*

---

<sup>1</sup>Este trabalho faz parte do capítulo a descoberta da italianidade que é resultado da pesquisa de Mestrado em Antropologia Social/UFSC, intitulada: "O caminho invrso: a trajetória dos descendentes de imigrantes italianos em busca da cidadania italiana", realizada no período de 1997/1998.

<sup>2</sup> Professora da UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

<sup>3</sup> Este projeto ainda não foi viabilizado, foi mencionado por uma das idealizadoras da festa Ritorno alle origine de Urussanga.

*espaço, mas sim o tempo e a história (p.115) O discurso regionalista é um discurso performático” (p.116).* A performance do discurso é praticada pelas associações italianas. Isso pode ser percebido no depoimento que segue.

*As associações italianas é que estimulam a italianidade aqui, porque a coisa é meio superficial, as pessoas só vão às festas, são acomodadas. Cabe um bom trabalho de conscientização, pois isso vai beneficiar economicamente a Região, as pessoas nem imaginam, se eles imaginassem 10 %, eles se empenhariam mais. Aqui em Nova Veneza tenho vários projetos neste sentido<sup>4</sup>. (35 anos, 3ª geração, morador de Nova Veneza)*

A italianidade que se quer representar nem sempre é a que é vivenciada no momento.

*O que aconteceu na nossa comunidade, eu e uma amiga minha costumamos dizer, que a comunidade abaiecou<sup>5</sup>, significa o seguinte: os italianos vieram para cá pobres, mas rígidos. Firmes, com princípios, duros - os homens italianos eram muito duros, de uma dureza incrível, nisso eu incluo meu avô, meu pai, meu marido - uma disciplina, um rigor, trabalho, e uma fé, uma religião, eles trouxeram isso aí. E trouxeram também um certo estilo de vida uma dignidade, umas casas sólidas bonitas. Quanto as roupas, eles podiam ter uma roupa só, mas era seda de qualidade, sapato podia ser o mesmo durante dez anos, mas era uma coisa distinta, de classe. Quando olhamos para as fotos de 1940, por exemplo, vemos como eram bonitos elegantes, agora as casas não tem mais estilo, foi perdendo aquele estilo bonito, aquele jeito de fazer igreja bonita. Hoje é tudo desajeitado sem estilo, sem postura, de chinelo de dedo. Tudo bem no passado quando se ia para a roça era com roupas todas remendadas, mas na hora de sair de casa as pessoas estavam apresentáveis, distintas, com terno, chapéu, linho.(52 anos, 2ª geração, moradora de Urussanga)*

O desleixo dos dias atuais é comparado à formalidade do comportamento do passado. É com esse toque de nobreza que o passado é invocado no presente.

A italianidade vem se constituindo como o *marketing* do turismo local. Desenvolveram-se vários projetos de inventários da italianidade na Região. Já foi

---

<sup>4</sup> Os Projetos consistem em : A criação de um gibi com personagens que representam figuras típicas de descendentes ítalo-brasileiros.

- Projeto *nostra faccia* - nossa cara - que consiste em caracterizar todos os impressos da cidade com o logotipo do monumento ao imigrante.

- Projeto S.O.S. cultura - com o intuito de resgate da cultura italiana

- Projeto *passarella* que visa florir as ruas e entrada da cidade.

<sup>5</sup> O termo baieco apresenta uma conotação pejorativa atribuído às pessoas consideradas sem "origem", mais especificamente a européia. Segundo os entrevistados "não ter origem" significa ser brasileiro ou descendente de açoriano.

concluído o censo de italianidade em Nova Veneza e no momento está sendo realizado o censo em Urussanga<sup>6</sup>.

*O nosso produto é a cultura italiana e as suas manifestações. Não participamos de nenhuma associação italiana. Contratamos corais compostos por pessoas daqui para animar na pousada. Bem na verdade as associações italianas elas têm o seu valor porque elas ensinam o pessoal a valorizar as origens, a não ter vergonha do sotaque italiano. (30 anos, 3ª geração, moradora de Urussanga)*

Nos últimos anos a descendência italiana ganha nova roupagem, valores que serviam para depreciar são ressignificados, o que no passado significava ser grosso, colono, agora denota sinônimo de *status*. A “auto-estima” do colono descendente de italiano é algo que vem sendo trabalhado paulatinamente pelas associações italianas da Região.

Na cidade de Orleans em 1980 foi inaugurado um museu ao ar livre - Engenheiros do passado - que se apresenta como a única obra na América do Sul que mantém um registro vivo da tecnologia das indústrias familiares dos imigrantes da Região dos vales dos rios Tubarão e Braço do Norte.<sup>7</sup> Faz parte do roteiro turístico em construção na Região. Os turistas podem “viajar” nesta história dos pioneiros, que é revelada em cada detalhe dos objetos, roupas, quadros, distribuídos minuciosamente em cada cenário. A representação do imigrante aqui é a representação do colono, do agricultor.

*Até uns quinze anos atrás éramos taxados de grosso, ignorante e colono, as pessoas interpretavam desta forma. Visto que a Itália está num estágio bom,*

---

<sup>6</sup> FUCRI/UNESC 1998 - texto apresentado na Internet - “Projeto Italianidade inicia em Urussanga - Quem são, de onde vieram e o que fazem os descendentes italianos em Urussanga? As respostas para estas perguntas começaram a ser buscadas a partir do dia 28 de março, com o início do projeto Italianidade, realizado pela UNESC em parceria com a Federação Sul Catarinense das Associações Ítalo Brasileiras (Fescaib) e recursos da União dos Trabalhadores Vênetos no Exterior (ULEV), que tem sede em Veneza, Itália. Trata-se da segunda etapa do projeto - a primeira teve início em 1996 e levantou dados sobre a imigração italiana em Nova Veneza.

Coordenada pela professora Luci Cristina Ostetto, a pesquisa deverá ser desenvolvida durante o período de 30 dias, por acadêmicos da sétima fase do curso de História da UNESC. Serão visitadas todas as residências do município, com o trabalho sendo direcionado aos descendentes italianos. O estudo visa mostrar a presença italiana em Urussanga, apontando a situação sócio-econômica da população em questão.

A primeira parte do projeto Italianidade, que detectou os passos dos italianos em Nova Veneza, foi coordenada pelo professor Rodrigo Lavina. As informações foram compiladas pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos Sócio-Econômicos (Nupese), que também fez a análise do conteúdo levantado.”

<sup>7</sup> Este museu foi idealizado pelo Pe. João Leonir Dall'Alba. A maioria dos projetos envolvendo a questão da imigração tem como pano de fundo a presença de padres ou freiras.

*uma economia equilibrada, 5ª economia mundial, estes são alguns dos motivos que levam as pessoas a valorizar esta situação, da pra se dizer que muitas vezes são movidas pela vaidade.*

*Nós estivemos não apenas dez mil Km afastados da Itália mas, nos ficamos mais de 110 anos afastados da Itália. (35 anos, 3ª geração, morador de Nova Veneza)*

Para MOCELLIN (1993)

o elo rompido com a Itália no início da colonização, quando a Itália é deixada para trás como velho mundo, começa agora a ser reatado. A dupla identidade é um sinal de reatamento, pois as formas utilizadas para reafirmar a identidade italiana aproximam os descendentes de seu país de origem. Atualmente, e sobretudo para as gerações mais novas, o velho mundo passa a ser o Primeiro Mundo em oposição ao Brasil que é considerado Terceiro Mundo.(p. 188)

No Brasil inicialmente existiam associações, *circolos e istituti* ítalo-brasileiros. Posteriormente surge o movimento regional que consiste em agregar em associações, descendentes provenientes das mesmas regiões italianas.

*Eu ainda participo da ítalo brasileira mas depois que organizei a documentação para a dupla cidadania e comecei a me interessar mais pelas coisas da Itália eu quis participar da associação dos meus de lá. Antes a Itália era tudo igual pra nós, agora a gente sabe a diferença que tem o Norte do Sul. E também a gente foi até lá conhecer e percebe que cada lugar é de um jeito. (41 anos, 3ª geração, moradora de Criciúma)*

As gerações mais novas fazem o movimento contrário dos imigrantes, para os imigrantes a Itália era uma abstração, eles se identificavam com a Região de procedência. Para a geração atual, a descoberta da Região italiana de procedência dos ancestrais, geralmente tem sido posterior, sua primeira referência era a Itália.

A maioria dos representantes e membros de associações consultados alegam que mantêm contato com as associações italianas, dividem projetos, mas que também têm autonomia para gerir seus projetos além de seguir estatuto próprio.

Associações italianas defendem como principal objetivo o *resgate* da cultura italiana, a promoção e a divulgação da tradição, da cultura e da língua italiana. Encontrei como presidente de uma associação italiana um descendente de alemães, casado com uma descendente de italianos e que se diz apaixonado pelo projeto e também nunca ter encontrado problemas pelo fato de não ter origens italianas. Durante a pesquisa pude sentir uma grande proximidade entre essas duas etnias.

Nas últimas décadas, surgem programas de rádio em italiano, cursos de língua italiana, movimento que visa recuperar a italianidade reprimida na era Vargas<sup>8</sup>.

Na festa *Ritorno alle Origine* (1997), conversei com a representante da Secretaria da Cultura sobre o projeto de *resgate* da cultura.

*A experiência que eu vou te colocar é a seguinte, em 1983 meu marido assumiu a prefeitura. aí ele me convidou para participar da secretaria da educação e cultura.*

*Ao pensar sobre o que eu ia desenvolver eu percebi que a gente morava num lugar que era essencialmente italiano, de natureza e de origem, e era uma coisa que não estava sendo valorizada. Quando a gente saía de Urussanga, o pessoal nos tratava assim: italiano polenteiro, ou então imitavam o sotaque italiano. Bom eu constatei que a gente era isso mesmo, a gente é isso mesmo, a gente tem que assumir.*

*Era uma coisa que estava morrendo, 100 anos de distância totalmente isolados, a gente não teve mais contato a não ser os primeiros imigrantes. Existem muitas histórias que se perderam..*

*Nos tínhamos um museu itinerante que sempre se perdiam peças, então conseguimos um espaço fixo. Outra coisa que pretendemos resgatar é a culinária, a música.*

*Nisso surgiu a idéia de construir o complexo cultural(...)Olha a Oktoberfest de Blumenau inicia mais ou menos no mesmo período em que nós começamos a implementar a festa do Vinho, e as duas tem essa carga da etnia.*

*Todo ano em maio, que é o aniversário de Urussanga, a gente fazia um jantar típico, um baile. a partir daí fomos amadurecendo a idéia de fazer a festa ritorno alle origine. Fizeram um levantamento do patrimônio histórico. Depois de todo este trabalho eu pensei, bem agora nós vamos mostrar pra Itália que a gente existe. Através de consulados, e outros órgãos nós começamos a avisar: existe uma colônia de italianos aqui .Em 1988 chegou aqui em casa um padre italiano e logo mais foram chegando pesquisadores, sobre dialeto, cultura. Ofereci carro, casa.(56 anos, 2ª geração, moradora de Urussanga)*

Em várias reportagens sobre a Região Sul e seus aspectos culturais é enfatizado o fato desta ter conservado uma cultura italiana que na Itália já não existe mais. Este aspecto tem inspirado a visita de pesquisadores e turistas italianos.

---

<sup>8</sup> Nos anos 20 e 30 no Brasil, triunfa o nacionalismo conservador e autoritário, que se nutria de ideologias fascistas, tendo sido a base para a ideologia do Estado Novo. A campanha de nacionalização foi instituída por Getúlio Vargas, após o golpe de 1937. “O programa de ação dessa campanha tinha como premissa erradicar as influências estrangeiras atuantes principalmente nos três estados do Sul, e inculcar nas populações de origem européia (especialmente alemães, poloneses e italianos) o sentimento de brasilidade.” (SEYFERTH, 1981, p.175).

*Encontraram no Brasil a tradição italiana a cultura italiana, os costumes italianos, a culinária italiana. Eles encontram aqui o que perderam na Itália. A Itália país de primeiro mundo acabou perdendo muito disso, então eles vem buscar aqui, porque aqui conservou-se isso. Esses pesquisadores vêm e ficam aqui e não pagam nada, porque os italianos aqui são muito acolhedores, ele recebe na casa, o italiano come, dorme, vive ali.(72 anos, 2ª geração, morador de Urussanga)*

O inventário da italianidade, a descoberta das características locais e a possibilidade de explorar esse universo foram fortemente marcados. Autoridades locais, representantes de associações italianas investem no sentido de reforçar estas características. A italianidade de Urussanga se exterioriza. Os idealizadores<sup>9</sup> deste projeto têm como objetivo lapidar esta italianidade enfatizar detalhes, selecionar o que pode aparecer nesta vitrine, descobrir a roupa típica, o artesanato, a comida.

Roselys C. dos SANTOS<sup>10</sup> destaca que em 1980 inicia o IVRAL - Istituto Veneto per rapporto dell' arie lontane - (Istituto Vêneto para o relacionamento das áreas distantes) com o objetivo de chegar até os seus descendentes. Este instituto começa a patrocinar viagens de descendentes para Itália. Pagavam uma pequena parcela. Lá eles ficavam 15 dias viajando por conta da região. Isso durou até 94.

Em Urussanga o IVRAL faz os primeiros contatos:

*Em 1989 em maio, nós recebemos um telefonema de um senhor de São Paulo. Era o presidente do IVRAL, ele soube que a gente estava com esse movimento de resgate da italianidade, ele ofereceu pra nós dez vagas, para uma excursão na Região do Vêneto, de doze dias, isso eram mais ou menos 10 para as 11 horas da manhã e ele queria a resposta até as duas da tarde. Então nós agilizamos, na época era difícil porque em questão de duas horas nós tínhamos que encontrar dez jovens de 18 a 35 anos. Minha filha se interessou e me ajudou a encontrar as outras dez pessoas. Confirmamos as dez pessoas. De noite na aula o diretor da escola contou para os alunos de italiano que isso era um estímulo. Naturalmente ele falou para estimular os alunos. Aí todo mundo queria ir, como era barato em torno de 500 dólares - com passagem estadia e tudo -, muitas pessoas se interessaram. Então ligamos para o IVRAL e colocamos nossa dificuldade face o grande interesse das pessoas em participar. Então eles nos perguntaram se alguém já havia oferecido isso para nós, eu falei que era a primeira vez, então ele perguntou se nós poderíamos preencher trinta vagas.*

---

<sup>9</sup> Estes idealizadores se constituem de membros de associações italianas e políticos. Tanto membros de associações como políticos não seguem uma única linha partidária, o que as vezes gera conflitos na forma de conduzir os projetos.

<sup>10</sup> Entrevista realizada em março de 1998, em Florianópolis.

*Para preencher as trinta vagas nós procuramos pessoas aqui na Região Sul e não só em Urussanga, e acabamos recebendo 40 vagas. O IVRAL concedeu isso pela seriedade com que nós estávamos encaminhando o movimento da italianidade. (62 anos, 2ª geração, morador de Urussanga)*

Nessas excursões os descendentes tinham como objetivo conhecer o lugar dos ancestrais.

*O prefeito de lá (Longarone - Itália) organizou uma recepção. Mas quando eles chegaram lá não encontraram ninguém, e até falaram **será que eles são tão frios assim?! Mas na verdade o que aconteceu, e que eles programaram uma missa para as 10:30 e estavam todos dentro da Igreja. O nosso pessoal da excursão parou com o ônibus na pracinha da cidade e resolveram ir conhecer a igreja. Ao entrarem na igreja foi uma grande surpresa. Quando entraram na igreja, o órgão começou a tocar, o coral começou a cantar, e o nosso pessoal chorando, ficaram emocionados com a surpresa que o pessoal de lá havia preparado. A missa foi em homenagem a eles, que eram os descendentes daqueles que tinham partido a cento e poucos anos atrás.***

*O pessoal voltou da Itália encantado, com a semelhança das pessoas o sotaque, tanto os daqui como os de lá ficaram impressionados. (62 anos, 2ª geração, morador de Urussanga)*

Foi através de excursões deste tipo que surgiu a idéia da realização de pactos entre as cidades, para se tornarem cidades irmãs, *gemellaggio*. A semelhança física entre as pessoas dos diferentes países, era destacado para intensificar os vínculos de um lugar para outro, e o uso do mesmo dialeto também é apontado sinal diacrítico que identifica os moradores das duas cidades.

*No mês de setembro nós organizamos uma nova excursão com o intuito de fazer os primeiros contatos do *gemellaggio*. Eu como presidente da Associação Bellunese fiz contato com o prefeito de Longarone na Itália, coloquei a ele o nosso interesse em estabelecer o pacto de cidades irmãs. Eles aceitaram foi aprovado por unanimidade pela câmara de vereadores e sancionado pelo prefeito. Aqui na prefeitura também foi aceito por unanimidade. (62 anos, 2ª geração, morador de Urussanga)*

O folder que anunciava o *gemellaggio* enfatizava os objetivos deste evento:

*Urussanga e Longarone, unindo-se em *gemellaggio*, pretendem reforçar as raízes étnicas comuns e intensificar os intercâmbios culturais, sociais e econômicos entre as duas comunidades com a finalidade de enriquecer os valores da tradição para consolidar a integração do povo italiano*



O elo rompido com a Itália é reatado, especificamente com a Região do Vêneto, pois é esta que propicia os intercâmbios. Além de estabelecer vínculos com a terra dos antepassados o *gemellaggio* também tem proporcionado novas oportunidades de trabalho para os jovens da Região.

Outro *Gemellaggio* acontece posteriormente entre Rio Jordão - Siderópolis/SC e Forno di Zoldo - BL Veneto Itália. O padre de Rio Jordão havia escrito um livro no qual catalogara as famílias residentes na localidade e constatou que a grande maioria das famílias era proveniente de Forno di Zoldo. Depois de contatos entre autoridades locais e estrangeiras firma-se o *gemellaggio* em 1995 no Brasil e em 1996 na Itália em Forno di Zoldo.

Os pactos entre as cidades tem incentivado o movimento pelo *resgate* da cultura italiana na Região. As comemorações acontecem anualmente no aniversário do *gemellaggio*, um ano é comemorado na cidade brasileira e no outro na cidade italiana.

*Na primeira vez eles pagaram 11 passagens pra gente ir até a Itália e conhecer, comemorar o gemellaggio em Forno di Zoldo. Foi assim que eu tive a oportunidade de conhecer a Itália. Olha não faz 6 anos que começou esse conhecimento, esse intercâmbio aqui, antes tu não sabia nada. O meu pai, pelo que a gente escutava ele falar, eu achava que ir pra Itália era uma coisa que não tinha mais condições de ir, chegar lá. Porque passaram tanta dificuldade, naquela época, eles pra vir pra cá levaram 36 dias de navio. Hoje tu já pensou... eu também não sabia que existia essa facilidade pra ir pra Itália hoje. O meu pai não chegou a saber nada disso (estava muito emocionado).(41 anos, 3ª geração, morador de Rio Jordão - Siderópolis)*

Para SANTOS<sup>11</sup>, através dos incentivos do IVRAL começa a se estimular a italianidade para as gerações mais novas,

*Aí começa o carnaval, você vê o Vêneto dançando a tarantela - ele nunca soube o que era a tarantela. O rádio divulgou Santa Luzia, mas o imigrante Veneto, trentino não conhecia Santa Luzia. É uma canção napolitana. Tarantela, ele não conhecia a dança. A Igreja no Vêneto no Trento e na Lombardia, foi castradora, a dança era considerada uma atitude pagã. O canto Vêneto é canto de montanha (Verdinela, massolin de fiori) Danças não existem, eu tenho um vídeo que comprova que as danças surgem quando os nossos imigrantes saíram para a Alemanha, Áustria - onde a dança sempre aconteceu - Se tu vais para uma festa trentina e você analisa as danças deles, você percebe que isso é dança de oktberfest, é dança austríaca. Eles iam trabalhar na Alemanha e traziam. Foi a*

---

<sup>11</sup>. Historiadora e professora da UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí. Entrevista realizada em março de 1998.

*igreja quem estipulou o padrão de conduta do italiano do Norte. Nas festas italianas eles bebiam, comiam e cantavam, eles não dançavam. A dança é uma invenção. Em Urussanga eles me procuraram muitas vezes, eles queriam o traje típico do Vêneto. Mas não existe traje típico do Vêneto. As danças, a igreja considerava profanas.*

Fala do lado folclórico do retorno as origens, como por exemplo:

*lasanha nossos ancestrais não conheciam, pizza também não. Primeiro que eles não tinham farinha branca era farinha gialla (amarela - farinha de milho), o trigo era do Sul da Itália. Mas os italianos (especificamente do Sul do Brasil) vêm a consumir macarrão no Brasil, eles conheciam o macarrão, mas os imigrantes lá na Itália não tinham dinheiro para consumi-lo.*

De acordo com OSTETTO (1997, p. 48)

A macarronada foi sendo incorporada ao longo do tempo, e não era vista como algo que lhe fosse primordial, insubstituível, como transplantado da cultura européia, tendo em seus avós e pais os responsáveis pela travessia do Atlântico. Somente entre as décadas de 50 e 60 a macarronada<sup>12</sup> aparece com mais frequência nas casas italianas e, a partir de então, passa a ser servida aos domingos tornando-se uma tradição.

No tempo da sua pesquisa - 20 a 50 - a macarronada era tida como sinônimo de riqueza e de fartura. Sendo consumida em dias especiais baseados no Calendário cristão - Natal, Páscoa, festas de santos grandes.

### **As festas típicas italianas - Ritorno alle Origine de Urussanga**<sup>13</sup>

A construção do cenário - a cidade<sup>14</sup> se constitui como palco onde a italianidade é vivenciada como espetáculo principal, no qual confundem-se espectadores e atores.

---

<sup>12</sup> Geralmente era servida com galinha ensopada. A esse respeito ver também trabalho de MOMBELLI (1996) que descreve como a comida típica italiana no Oeste do Estado se assemelha a do Rio Grande do Sul, onde as massas são servidas sempre acompanhadas por molho a base de carne, diferente da comida típica italiana de São Paulo, onde a macarronada geralmente é servida com temperos, como o pesto, com pescados ou legumes.

<sup>13</sup> A festa aconteceu no Parque Municipal Dr. Ado Cassetari Vieira, de 23 a 26 de maio de 1997. Também foi celebrado o V aniversário do gemellaggio Urussanga\Longarone.

<sup>14</sup> - URUSSANGA na Internet- "Urussanga foi o principal núcleo da então colônia italiana de Azambuja, fundada em 25/04/1877. Em 26/05/1878 chegaram as primeiras famílias de imigrantes italianos em Urussanga, provenientes do norte da Itália. Estes eram, na grande maioria, Vênetos, os quais juntamente com outros da Lombardia,

A bandeira tricolor enfeitava as ruas da cidade, sinalizando a festa. As vitrines mostravam uma decoração típica: queijos, vinhos, cachos de uva artificiais, salames. Objetos antigos também compunham o cenário: Ferro de passar roupas do século XIX, rádios antigos, garrações de vinho imensos e fotografias antigas.

O passado é recriado no presente, de acordo com FLORES(1997, p.32) “*o retorno a um passado encantado é vivido pelo espectador que procura por um espetáculo autêntico*”, a maioria dos espectadores da festa ritorno alle origine é constituída de *oriundi*, descendentes. Estes de uma forma ou outra acabam se tornando espectadores de si mesmos.

Um mundo é recriado, o passado é construído em edificações fixas que foram construídas com o intuito da festa<sup>15</sup> - resgate das raízes - sendo possível presenciar e apreciar o preparo de comidas. Viajar no tempo ao entrar na casa da mulher agricultora, no museu e ao ver a exposição de fotos antigas.

AUGÉ (1994) faz referência a Jean Starobinski que concebe a essência da modernidade na conciliação do passado e presente, “*presença do passado no presente que o ultrapassa e reivindica*”(p. 71).

A festa tem como objetivo fazer com que as gerações mais novas possam conhecer o passado e lutar para preservar o que estava se perdendo. A representação do passado remete a epopéia dos ancestrais, seu sofrimento, luta e a vitória final. Essa representação segue a mesma perspectiva levantada por MOCELIM (1993), que trabalha a construção do mito do herói civilizador, pioneiro desbravador, o imigrante que com

Friuli-Venezia Giulia e Trentino Alto Adige, formaram o maior centro de imigrantes no sul de Santa Catarina.

A economia inicialmente era baseada na agropecuária, passando mais tarde à extração do carvão mineral e indústria do vinho. Atualmente diversificada, a economia de Urussanga abrange, entre outras áreas: cerâmica, móveis, plásticos, equipamentos agropecuários.

Urussanga realiza, bienalmente, a FESTA DO VINHO, a qual se caracteriza como um dos mais expressivos eventos da etnia italiana. A cultura italiana ainda vive através da arquitetura, dialeto, culinária e costumes, destacando a cidade como um importante centro turístico-cultural do estado de Santa Catarina e do Brasil.

A cidade situa-se na região sul de Santa Catarina, 18km ao norte de Criciúma e 185Km ao sul de Florianópolis.

Principais Eventos:

Ritorno Alle Origini (maio), Festa do Vinho (julho), Padroeira N.S. da Conceição (dezembro)”  
site: URL:cyber.cyber.com.br/cyberout/brasil/sc/uug/index.html Capturado em 1998.

<sup>15</sup> Complexo cultural - Parque Municipal Dr. Ado Cassetari Vieira.

seu trabalho transforma a natureza em cultura. Nesse sentido os organizadores da festa destacam que o objetivo da mesma é propiciar aos visitantes e jovens ver como viviam os antepassados.

Para Maurice HALBWACHS (1990) a memória coletiva recompõe magicamente o passado. A lembrança seria uma reconstrução do passado com recursos do presente, sob o olhar do presente, ancorado por outras reconstruções construídas em períodos anteriores.

A música italiana ecoa em diferentes ambientes, em muitos momentos tem-se uma confusão de sons e ritmos. Os sons do anfiteatro se mesclam com os sons de outros ambientes, temporalidades se confundem, músicas antigas e atuais povoam o mesmo ambiente. Cabe destacar que a trilha sonora dos variados estilos segue uma única língua, a italiana.

No anfiteatro tem apresentações constantes, números apresentados pelas escolas contam a sua história da imigração, prestam homenagens à Itália. Grupos folclóricos desfilam vários trajes típicos - descritos pela apresentadora, remetidos ao local de origem - e gêneros de danças, não se remetendo apenas ao Norte da Itália, que é motivo de orgulho para os descendentes. Grupos folclóricos de outras cidades também participam. No momento da apresentação de um grupo de Caxias do Sul, a apresentadora fala para o público que são descendentes de italianos, um dos membros do grupo vai até o microfone e fala: *somos descendentes do Norte da Itália*. Isso deixa claro o caráter que essa italianidade representa no momento, a identidade se constrói em relação ao Norte da Itália.

É em torno do anfiteatro que acontecem os maiores shows. No palco ora fala-se em português, ora em italiano, ora em dialeto, mas percebe-se pela reação do público que a mensagem é compreendida.

A religiosidade tem um papel preponderante. O padre sobe ao palco e solicita ao público aplausos para as autoridades locais e italianas que se encontram na festa. Profere um discurso enaltecendo a italianidade, fazendo menção ao sofrimento dos ancestrais, e no final, reza uma Ave Maria em italiano, todos os participantes acompanham.

De acordo com FONTANELLA (1993, p. 14) as festas da Região no passado estavam associadas à religiosidade, eram realizadas no dia do padroeiro.

Não era costume servir churrasco. Faziam carne de panela, macarrão, carne e vinho. Quem almoçava eram pessoas que vinham de longe. Os do lugar iam almoçar em casa. Muitos só bebiam. Comiam bem antes de sair de casa. À tarde mesmo contra a orientação do vigário, havia sempre baile. Também porque proibir? Fazer o que a tarde? Esperavam, porém que o padre partisse.<sup>16</sup>

OSTETTO (1997, p. 84) chama atenção para o fato de que nas festas<sup>17</sup> do padroeiro, concebidas como um “*espaço sagrado, criava-se um espaço profano: as domingueiras. Um espaço onde iam dançar nas tardes de festa. Era nestes dias de Santo que se podiam ir às domingueiras, dançar ao som de um gaitero.*”

Na festa *ritorno alle origine* chamavam atenção inúmeras setas indicando o caminho da domingueira, alguns quadros eram representados por um coração com figuras estilizadas, representando casais apaixonados. Este espaço tem como objetivo *recriar* a domingueira, ou relembrar a importância da domingueira como um espaço de socialização, espaço onde muitas vezes iniciavam os namoros. Lá dentro ao som de uma gaita os pares dançavam, em mesas algumas pessoas apreciavam o espetáculo, conversavam e bebiam.

A festa também apresenta o shopping rural, com produtos coloniais que podem ser adquiridos pelo público. Exposições de gado, com premiações. Espaços para jogos, como mora, bocha.

O artesanato local é exposto para o público. Este vem ocupar o lugar das barracas com produtos do Paraguai, comuns nas festas. Como esta se propõe ser uma festa autêntica, não há lugar para as coisas “de fora”.

Muitas pessoas na festa encontravam-se caracterizadas, com roupas típicas dos mais variados estilos. Ao contatar algumas delas para saber sobre as características das roupas, elas alegavam que eu deveria consultar a pessoa que realizou a pesquisa<sup>18</sup>. A pesquisa de roupas típicas é uma coisa recente, como vimos anteriormente no depoimento de SANTOS.

Nesse aspecto, considero pertinente a observação de MOMBELLI (1996), não interessa discutir a legitimidade do traje típico italiano, mas analisar a importância que

---

<sup>16</sup> Aqui se refere em específico a Rio Jordão - Siderópolis.

<sup>17</sup> Trabalha o período de 1920 a 1950 em Nova Veneza.

<sup>18</sup> Ao conversar com uma das jovens vestidas tipicamente, esta relatou-me que o convite para participar da festa foi feito no colégio no qual estudava, alegou que não precisa ser descendente de italianos para representar tal papel na festa, basta aceitar o convite e seguir as orientações da comissão organizadora.

ele assume na constituição da italianidade. O traje típico constitui um sinal diacrítico desta nova italianidade.

Um *brinde à tradição*<sup>19</sup> é oferecido na sala de degustação de vinhos, nas paredes estão expostos cartazes com informações sobre o preparo do vinho, também são distribuídos folders e vendido o vinho. São oferecidas provas de vários tipos de vinho. Ao me recusar provar um tipo de vinho, um senhor me aborda e fala: *Este é especial você não pode deixar de experimentar*. Agradei e falei que mais tarde experimentaria. Falou-me dos benefícios do vinho e disse: *Pode beber que 'Il vin de casa no embriaga'...* e mais *'Chi ben beve dorme, chi dorme no fa mal, chi mal no fá in paradiso vá. Dunque bevê che paradiso gaverê'*<sup>20</sup>.

No momento tentei registrar as frases mas foi inútil, ao ler os *proverbi italiani* de FONTANELLA (1993), lembrei-me do ocorrido. O vinho é sempre associado ao prazer, ao bem-estar, conforme segue a estrofe da poesia:

*lácqua fa male e il vino far cantar  
Quest è la regola che seguono gl' italiani  
alzano i calici vuotano i bichier.*

*A água faz mal e o vinho faz cantar  
Esta é a regra que seguem os italianos  
Levantam-se os cálices esvaziam-se os copos.*

Roland BARTHES (1985, p.51) faz referência ao ensaio sobre os devaneios da vontade de BACHELARD, no qual o *vinho é o suco do sol e da terra, que o seu estado base é a segura e não a umidade, e que, a esse título, a substância mítica que constitui o seu oposto é a água*. Barthes destaca ainda que o vinho, como totem de grande vitalidade, é muitas vezes associado ao sangue. Nesse sentido é comum a representação de que o vinho fortifique o sangue.

Nesse ritual da festa, a comida típica italiana merece um destaque especial, embora o churrasco faça parte dos hábitos alimentares e especialmente das festas, para se cultivar a italianidade, este passa a ser substituído pela galinha com macarrão, ou a

---

<sup>19</sup> Título de uma reportagem sobre vinho - Revista Imigrante - agosto de 1994, nº 1, UFSC, Florianópolis.

<sup>20</sup> O vinho de casa não embriaga....Quem bem bebe dorme, quem dorme não faz mal, quem mal não faz ao paraíso vai. Então bebe que o paraíso terás.

polenta, sempre acompanhados de vinho. A comida típica italiana é introduzida neste contexto da festa para reforçar a autenticidade da italianidade.

O perfil de italianidade que os descendentes estão construindo no momento parece estar pautado na autenticidade da italianidade. Mas que italianidade é esta que se quer representar?

Alguns partem para o X- polenta<sup>21</sup> outros combinam em festas macarronada com churrasco, outros ainda nomeiam em italiano alguns pratos inventados pelos imigrantes no Brasil (polenta com pastim - duas camadas de polenta recheadas com queijo e lingüiça. Muito semelhante ao X-polenta). Têm os que investem na culinária italiana atual (Itália). Ante tantas divergências o que os une é a descendência italiana, e o orgulho que sentem dela.

A culinária ítalo-brasileira é sempre associada à fartura, abundância. A esse respeito MOCELIM (1993) destaca que a fartura dos dias atuais reflete a vitória deste grupo, a fartura é colocada em oposição ao tempo de penúria. Esse ritual de comida farta celebra a superação da miséria, a conquista da cocanha (cuccagna)<sup>22</sup>.

A polenta que era considerada a comida dos tempos difíceis, agora passa a ser consumida em dias de festa. A confecção da polenta à moda antiga, em tamanhos gigantes propiciando aos participantes a demonstração e degustação, tem sido uma prática constante das festas típicas italianas.

Em vários depoimentos, é possível perceber o intuito de exorcizar o churrasco, e introduzir a comida típica italiana como prato principal das festas típicas da Região.<sup>23</sup>

*Festas no interior*<sup>24</sup> - “Um fato que há bastante tempo vem sendo comentado é o da descaracterização das festas urussanguenses.

---

<sup>21</sup> O X-polenta (duas camadas de polenta recheadas com queijo e lingüiça) e a culinária italiana (da Itália atual) foram encontrados em Blumenau. Os demais casos retratam o Sul do Estado.

<sup>22</sup> Paraíso, terra prometida, eldorado, abundância.

<sup>23</sup> Na Internet, no site sobre gastronomia em Florianópolis, encontrei a seguinte observação: *Gastronomia - como a culinária da Ilha da Magia está sendo arrasada pela influência deletéria da comida italiana, que nada tem a ver com nossas origens, nada mais certo do que buscar recuperar a fonte lusitana.*

*E aqui devem ser incluídos não somente os pratos continentais, como também as comidas açorianas (Garoupa à Moda dos Açores) e da Ilha Terceira. Não pode ser olvidada a comida de origem portuguesa que recebeu influência de climas e povos tropicais, como a cabo-verdiana que muito lembra a antiga comida do interior da Ilha de Santa Catarina*  
URL: [www.geocities.com/athens/acropolis/1312/gastrono.html](http://www.geocities.com/athens/acropolis/1312/gastrono.html). Capturado em 1998.

Revelando que se trata de um fenômeno que vem marcando os dias atuais, com o intuito de demarcar espaços para a cultura. Assim a culinária de Florianópolis fica conhecida como culinária açoriana. E a culinária do Sul do Estado como culinária italiana, e na Região de Blumenau como culinária germânica.

<sup>24</sup> Reportagem de Márcia Marques Costa - Jornal Panorama 23 de maio de 1997 - Urussanga

*Embora seja conhecida como uma “terra de italianos”, Urussanga vem perdendo seu lado de “tuti buona gente” e aderindo cada vez mais ao refrões tradicionalistas dos pampas gaúchos.*

*Nada contra nossos vizinhos de Estado, mas, levando-se em consideração que há um projeto turístico baseado nas tradições italianas, é de estranhar que a quase totalidade das festas de igreja no interior do município apresentem como cardápio principal o churrasco. Exceção à regra foi a comunidade de Rio Maior, que promoveu um jantar dançante com comida típica e ainda, os deliciosos e antigos quitutes da cozinha della mamma como bolinho de vinho, etc.*

*No mais, o trivial tem o gosto do Rio Grande do Sul sem erva mate. Carne no espeto, salada, farinha e cerveja.*

*Parece que o momento do ritorno alle origine é o mais apropriado para uma reflexão sobre o assunto.*

*Em tom poético, e pensando nas festas que acontecem localidades interioranas de Urussanga, poder-se-ia dizer:*

*Ai quem me dera uma polenta benta daquelas que o vinho acompanha e alma acalenta!*

*Ah!... Um macarrão suculento, capeletti gostoso, radici fresquinho, pane di fromento!*

*Dio mio! que gostoso um bolinho no vinho, suspiro, rosquinha, broa ou cavaquinho!*

*Pudim de laranja....*

*capeletti, gnoque ou até canja!*

*Ai quem me dera saber que là sú, sem bombacha e espora, há um italiano cuore que num mazzolin di fiori se revigora!*

*ou ouvir no vale que l’acqua fa male...e sem motivos de se envergonhar, che il vino fa cantar...*

*Ai quem me dera ver longe della chiesa a barraca de quinquilharia.*

*Deixando de lado a poesia, parece premente a necessidade de se repensar nas tradições que tornaram Urussanga tão famosa e considerada como pólo cultural da etnia italiana.*

*Talvez o exemplo dado pelo Rio Maior seja o começo de uma nova consciência preservacionista, que depende muito mais da vontade cada um, do que qualquer apoio que o poder público possa dar.*

*Pensem nisto” (p.7)*

A palavra conscientização tem sido usada com muita frequência para representar a intenção de que as pessoas passem a cultivar essa italianidade, ou melhor essa nova italianidade.

*As pessoas daqui não sabem o potencial que eles têm nas mãos, elas não sabem que o turismo pode viabilizar a preservação da cultura deles.*

*Nós fomos os festeiros da Festa de São Pedro - A festa era realizada em um dia apenas, só com o pessoal da comunidade na rotinha, com seu churrasquinho, aquela coisa...Com a nossa participação a festa tomou um vulto maior,*



*aconteceu na sexta, sábado e domingo. No sábado teve comida típica italiana do lado do churrasco, porque eles não abriam mão do churrasco, e o resultado! A comida típica lotou e o churrasco esvaziou. Outro resultado, o pessoal da cidade veio em peso que antes não vinha. A gente fez umas barraquinhas do shopping rural, não deixamos entrar os camelôs do Paraguai, e valorizamos o espaço para o artesanato local, pros produtos locais.(30 anos, 3ª geração, moradora de Urussanga)*

As festas se constituem em bens simbólicos e comerciais, a cultura se comercializa. MOCELIM (1993) ao analisar a festa italiana de Nova Pádua RS, constata que *“a festa nos moldes atuais se caracteriza pelos seus propósitos de propagandear e valorizar a região de cultura italiana”* (p.113)

Essa nova festa vivenciada nos dias atuais, representa uma mudança no modo tradicional de conduzir a festa, a divulgação e a preparação da festa estão voltadas também *“para fora”* da comunidade. *“A divulgação se dá através de sinais de distintividade que se expressam através de uma versão moderna do que é italianidade”* (*idem*). Esta italianidade está em processo de construção.

Vendo a festa como um cartão de visitas para a cidade, como sendo a vitrine da italianidade, a preparação da festa procura levar em conta os signos que possam caracteriza-la como *una vera festa italiana*.

Essa nova festa também representa uma ruptura com o modo de vivenciá-la no passado, em algumas comunidades de interior o que era sinônimo de festa tem se transformado em sinônimo de trabalho, possibilidade de vender o seu produto colonial, já que o pessoal da cidade passou a freqüentar essas festas.

A tentativa de marcar a Região com as suas características locais e étnicas, faz com que se excluam elementos que até então faziam parte deste universo da festa. Tem-se a pretensão de esvaziar o presente de muitas práticas culturais.

*Criamos aqui a prima festa dei ricordi - foi a festa mais autêntica que eu vi até hoje. A festa Ritorno alle origine também é autêntica, agora a festa do vinho<sup>25</sup> é uma mentira, eles me trazem Zezé de Camargo para cantar e pagam setenta mil, só pode dar prejuízo, com esse valor eles poderiam contratar um cantor italiano para se apresentar a semana toda.*

---

<sup>25</sup> Em Urussanga acontece em anos ímpares a festa Ritorno alle Origine e nos anos pares a Festa do Vinho. Neste ano esta não aconteceu por problemas financeiros.

*Teve uma festa típica aqui - Nova Veneza - que chegou um parque desses com roda gigante e aqueles brinquedos eletrônicos, que queria dar cinco mil reais para ficar aqui uma semana. Então eu falei para o prefeito, como é que nós vamos fazer uma barraca típica italiana com fogão à lenha, por exemplo a barraca da polenta brustolada - cozida na chapa do fogão - barracas com queijo e vinho, e mostrar para as nossas crianças o produto. Compare com a roda gigante, a criança vai passar ali na frente das barracas típicas e não vai querer nem ver, só vai querer ir para o parque. O mesmo acontece com as barracas que vendem as bugigangas do Paraguai, nós temos que vender nosso produto, nosso artesanato. Quando se trata de outros eventos, tudo bem que isso faça parte, mas quando se trata de uma festa típica não dá para misturar.*

*Por exemplo, quer cultivar a cultura gaúcha vai pro CTG, lá eles são organizados tem o espaço deles, lá não tem rock, não tem outros tipos de música, tem a música deles, este é o segredo, por isso que eles crescem, são autênticos, organizados.*

*Cada segmento deve ter as suas características. Nas nossas festas típicas nós não colocamos o churrasco. Quanto a nossa gastronomia, têm muitas pessoas despreparadas que vão pra Itália e voltam falando mal da nossa comida. Mas eles tem que saber que a polenta com galinha é a nossa identidade, é o carro chefe, eu acho que daqui a mil anos nós temos que estar fazendo polenta com galinha. A melhor comida típica está aqui em Nova Veneza. (35 anos, 3ª geração, morador de Nova Veneza)*

A nova ordem é que cada segmento deve ter as suas características. A idéia de compartimentar, separar, criar espetáculos a parte, tudo tem seu tempo e sua hora, não é necessário se despojar dos hábitos da cultura gaúcha, mas deve-se estar atento ao momento e o lugar de vivenciá-los. Essa tentativa de transformar hábitos comuns em alteridades, despojá-los de sentido, reflete a intenção de reeducá-los, restringindo-os a um espaço próprio.

As festas dos municípios comportavam indistintamente, o samba, a música gaúcha, a sertaneja, e a italiana entre outras. Esse sincretismo cultural cede espaço para a necessidade de agradar um público, que deseja encontrar cada “tradição” em seu lugar. Dentro desta proposta, a polenta com galinha torna-se o signo da comida típica italiana de Nova Veneza.

A globalização traz à tona a discussão antigo/moderno: estas dimensões se confundem. Para George BALANDIER (1988) a modernidade, com as fragmentações, faz reaparecer o tempo das pequenas nações, motivadas por afinidades de um passado comum. Outro aspecto da modernidade diz respeito a sua inflação e de tudo quanto possa ser convertido em mercadoria. Portanto, a novidade é a inflação dos símbolos e imagens. A cultura italiana, que vem sendo construída, é convertida em mercadoria.

O fato da festa ser realizada muitas vezes no dia do município tem gerado certa polêmica, face às outras etnias, que também querem se fazer representar, pois não se sentem identificadas pela etnia italiana.<sup>26</sup>

*A Secretária da Educação do Município, ela não é descendente de italiano, é casada com um italiano, ela não aceita os projetos, é uma dificuldade. Ela vai desenvolver uma festa aqui no aniversário da cidade com música gaúcha e sambão. Ela fala que aqui não moram só italianos, mas ela tem que se dar conta de que está comemorando os 107 anos da imigração italiana. Nós temos tantas outras datas para fazer essas festas, vamos respeitar os nossos antepassados.*

*Aqui é a única cidade fora da Itália que foi feito o senso de italianita (italianidade), nós temos 95 % de descendentes de imigrantes italianos na Região.*

*Eu acho que as outras etnias também têm que se organizar. Já imaginou que interessante se nós italianos pudéssemos ir para uma festa de alemães, sentar lá sem trabalhar só se divertir, comer o chucrute. Eles têm que se organizar. Os negros têm que se organizar. Os gaúchos já estão organizados.*

*Assessoro algumas pessoas a montar seus negócios envolvendo a questão da italianidade.*

*Estou desenvolvendo o histórico dos pontos turísticos de Nova Veneza. Eu trago pessoas de fora para dar palestras na Igreja. Comparo slides que faço de casas antigas na Itália, onde preservam tudo, com fotos de casas antigas aqui.*

*Outra coisa que eu tenho trabalhado muito é conscientizar as pessoas para não colocarem nomes de lojas estabelecimentos comerciais em inglês, vamos colocar nomes italianos. Tudo que esta abrindo agora é com nome italiano, isso porque eu estou dando assistência. (35 anos, 3ª geração, morador de Nova Veneza)*

Em Blumenau FLORES (1997) observa que a prefeitura incentivava construções em estilo enxaimel, pois assim a cidade estaria se caracterizando dentro dos padrões da germanidade. Essa arquitetura performática depois de construída é naturalizada pela mídia.

De acordo com CANCLINI (1997, p.164), “o fim último da cultura é converter-se em natureza”. Neste aspecto a mídia cumpre um papel fundamental em divulgar a estética desta nova italianidade, naturalizando-a aos olhos dos espectadores.

---

<sup>26</sup> Em Criciúma, a festa da Quermesse - tradição e cultura - , também conhecida como a festa das etnias procura contemplar as várias etnias que existem na cidade. Segundo informações da comissão

## BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. São Paulo : Ática, 1989.
- BALDESSAR, Mons Quinto Davide. *Imigrantes - Urussanga e Nova Veneza - Sua história costumes e tradições no processo de colonização no Sul do Estado de Santa Catarina*. 1991.
- BARTHES, Roland. *Mitologias*. 6ª edição, São Paulo : DIFEL Difusão Editorial S.A. 1985.
- BARTH, Fredrick. *Os grupos étnicos e sus fronteras (introdução)*. México : Fondo de Cultura Economica, 1969.
- BORTOLOTTI, Zulmar H. *História de Nova Veneza*. Nova Veneza : Prefeitura Municipal de Nova Veneza, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. *A identidade e representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região*. In: \_\_\_\_, O poder simbólico. Rio de Janeiro : Bertrand-Brasil, p. 107-132, 1989.
- CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução: LESSA, Ana Regina e CINTRÃO, Heloísa Pezza. São Paulo : Editora da USP, 1997.
- COSTA, Márcia Marques. Festas no interior. *Jornal Panorama* 23 de maio de 1997 - Urussanga. p. 7
- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível*. In: \_\_\_\_. Antropologia do Brasil: mito, história e etnicidade. São Paulo: Brasiliense, p. 97-108, 1986.
- DALL'ALBA. *Imigração italiana em Santa Catarina*. Florianópolis : Editora Lunardelli, 1983.
- ESCARAVACO, Arnaldo. *Urussanga. As imagens da História, da colonização à última década do século XIX*. Urussanga : Tribuna Municipal, 1984.
- FEATHERSTONE, Mike. *Cultura Global. Nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis : Editora Vozes, 1994.
- \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. *O desmanche da cultura. Globalização, pós-modernismo e identidade*. São Paulo : Studio Nobel : SESC, 1997.

---

organizadora são as etnias que se organizam e procuram a Prefeitura com o intuito de participar. Nesta festa cada etnia tem um espaço, para exibir ao público a sua cultura, culinária, etc.

- \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. A globalização da complexidade, pós-modernismo e cultura de consumo. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.º 32, ano 11, outubro de 1996. p.105-124
- FLORES, Maria Bernardete R. *Oktoberfest.- turismo, festa e cultura na estação do chopp*. Letras Contemporâneas. Coleção teses V. III. Florianópolis, SC, 1997.
- FONTANELLA, Herval. *Rio Jordão 1893-1993*. Editor Autor : Rio Jordão - Siderópolis, 1993.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo : Vértice Editora, 1990.
- HALL, Stuart. *A questão da identidade cultural*. (Tradução: JACINTO, Andréa Borghi Moreira e FRANGELLA, Simone Miziara). IFCH/UNICAMP, Campinas, n.º 18 - dezembro de 1995.
- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo : Ed. Loyola, 1994.
- HOBBSBAWM, E. J. *Nações e Nacionalismo*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1990.
- \_\_\_\_\_ e RAGER T. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1984.
- MAFFESOLI, Michel. *No fundo das aparências*. Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 1996.
- MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. *O que é cidadania?* . Coleção Primeiros Passos. São Paulo : Editora Brasiliense, 1991.
- MARCUS, George. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XIX ao nível mundial. *Revista de Antropologia/USP*, São Paulo, n.º 34, p. 197-221, 1991.
- MARQUES, Mons. Agenor Neves. *História de Urussanga*. Urussanga : Prefeitura de Urussanga, 1989.
- MARZANO, Pe. Luigi. *Colonos e missionários italianos nas florestas do Brasil*. (Tradução: DALL' ALBA, João Leonir). Florianópolis : ed. da UFSC/Prefeitura Municipal de Urussanga, 1985.
- MOMBELLI, Raquel. *Mi soi talian grazia a dio: identidade étnica e separatismo no oeste catarinense*. Florianópolis, 1996. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social/UFSC.
- MOCELLIN, Maria Clara. *Narrando as Origens: Um estudo sobre a memória mítica ente os descendentes de imigrantes da região colonial italiana do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 1993. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social/UFRS.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Etnia e estrutura social*. São Paulo : Pioneira, 1976.

OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação*. Petrópolis : Vozes, 1992.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. *Nação e tradição na virada do milênio*. Resgate : Revista de cultura. São Paulo, n.º 5, p. 77-87, 1993.

ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira & Identidade Nacional*. 5 ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. *Cultura e Modernidade*. São Paulo : Brasiliense, 1991.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. *Mundialização e cultura*. 2º ed. São Paulo : Brasiliense, 1996.

OSTETTO, Lucy Cristina. *Vozes que recitam, lembranças que se refazem - Narrativas de descendentes italianas/os. Nova Veneza - 1920-1950*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História/UFSC, Florianópolis, 1997.

SEYFERTH, Giralda. *Nacionalismo e identidade étnica. A ideologia germanista e o grupo teuto-brasileiro numa comunidade do vale do Itajaí*. Florianópolis : Fundação Catarinense de Cultura, 1981.